

SIMULADO SPAECE 2015

TURMA: 8º e 9º ANO

Descritores abordados:

D1/D2/D3

1ª) Leia o texto abaixo:

A função da arte

Diego não conhecia o mar. O pai, Santiago Kovadloff, levou-o para que descobrisse o mar.

Viajaram para o Sul.

Ele, o mar, estava do outro lado das dunas altas, esperando.

Quando o menino e o pai enfim alcançaram aquelas alturas de areia, depois de muito caminhar, o mar estava na frente de seus olhos. E foi tanta a imensidão do mar, e tanto fulgor, que o menino ficou mudo de beleza.

E quando finalmente conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu ao pai:

– Me ajuda a olhar!

GALEANO, Eduardo. O livro dos abraços. Trad. Eric Nepomuceno 5ª ed. Porto Alegre: Editora L & PM, 1997.

O menino ficou tremendo, gaguejando porque

- (A) a viagem foi longa.
- (B) as dunas eram muito altas.
- (C) o mar era imenso e belo.
- (D) o pai não o ajudou a ver o mar.



2ª) Leia o texto para responder a questão abaixo:

Canção do exílio

Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá,
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras;
Onde canta o Sabiá.

Gonçalves Dias

Na poesia, o poeta pretende

- (A) não retornar mais à sua pátria apesar de suas belezas.
- (B) enaltecer sua pátria, considerando-a superior à terra do exílio.
- (C) demonstrar as belezas naturais de sua pátria.
- (D) recordar os bosques, as várzeas, as palmeiras e o canto do Sabiá.



3ª) Leia a tirinha da Turma da Mônica e responda.

(concurso público – PMPG-PR). Turma da Mônica – Maurício de Souza



(Estado de S.Paulo, 15.06.2007)

O texto de Maurício de Sousa é surpreendente porque

- (A) o autor introduz, no segundo quadrinho, personagens diferentes daqueles do primeiro quadrinho.
- (B) Mônica, a brava, está acariciando o amigo Cascão.
- (C) Cebolinha estava tão distante da cena que tinha visto, apenas, vultos.
- (D) o leitor parece testemunhar, com Cebolinha, o assassinato de Cascão.

4ª) Leia o texto abaixo.

Marcelo vivia fazendo perguntas a todo mundo:

— Papai, por que é que a chuva cai?

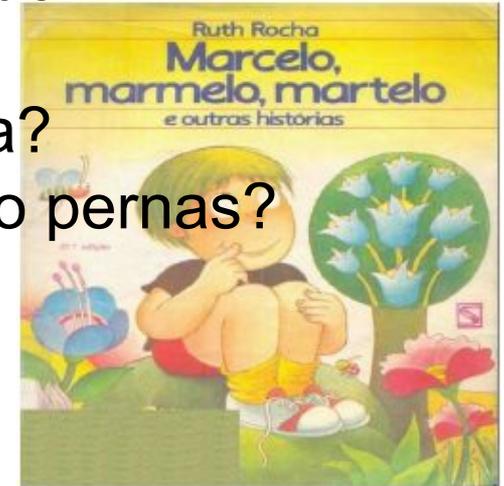
— Mamãe, por que é que o mar não derrama?

— Vovó, por que é que o cachorro tem quatro pernas?

As pessoas grandes às vezes respondiam.

Às vezes, não sabiam como responder.

(Fonte: Ruth Rocha. Marcelo, marmelo, martelo e outras histórias)



A respeito do texto acima, é possível afirmar que

(A) Marcelo não tinha muitas dúvidas.

(B) Marcelo só fazia perguntas a seus pais, visto que confiava nas pessoas grandes.

(C) as pessoas grandes sempre respondiam a Marcelo, pois sabiam todas as respostas.

(D) a expressão “é que” poderia ser retirada, sem alteração do sentido, em suas três ocorrências.

6ª) LEIA O TEXTO ABAIXO COM ATENÇÃO:

Minha Sombra

De manhã a minha sombra
com meu papagaio e o meu macaco
começam a me arremedar.

E quando eu saio
a minha sombra vai comigo
fazendo o que eu faço
seguindo os meus passos.

Depois é meio-dia.
E a minha sombra fica do tamaninho
de quando eu era menino.

Depois é tardinha.
E a minha sombra tão comprida
brinca de pernas de pau.

Minha sombra, eu só queria
ter o humor que você tem,
ter a sua meninice,
ser igualzinho a você.

E de noite quando escrevo,
fazer como você faz,
como eu fazia em criança:

Minha sombra
você põe a sua mão
por baixo da minha mão,
vai cobrindo o rascunho dos meus
poemas
sem saber ler e escrever.

LIMA, Jorge de. *Minha Sombra In: Obra Completa*. 19. ed. Rio de Janeiro: José Aguillar Ltda., 1958.

De acordo com o texto, a sombra imita o menino:

- (A) de manhã.
- (B) ao meio-dia.
- (C) à tardinha.
- (D) à noite



6ª) (Prova Brasil). Leia o texto abaixo:

Prezado Senhor,

Somos alunos do Colégio Tomé de Souza e temos interesse em assuntos relacionados a aspectos históricos de nosso país, principalmente os relacionados ao cotidiano de nossa História, como era o dia a dia das pessoas, como eram as escolas, a relação entre pais e filhos etc. Vínhamos acompanhando regularmente os suplementos publicados por esse importante jornal. Mas agora não encontramos mais os artigos tão interessantes. Por isso, resolvemos escrever-lhe e solicitar mais matérias a respeito.

O tema de interesse dos alunos é:

- (A) cotidiano.
- (B) escola.
- (C) História do Brasil.
- (D) relação entre pais e filhos.



7ª) (Prova Brasil). Leia o texto abaixo:

A pipoca surgiu há mais de mil anos, na América, mas ninguém sabe ao certo como foi. Um nativo pode ter deixado grãos de milho perto do fogo e, de repente: POP! POP!, eles estouraram e viraram flocos brancos e fofos.

Que susto!

Quando os primeiros europeus chegaram ao continente americano, no século 15, eles conheceram a pipoca como um salgado feito de milho e usado pelos índios como alimento e enfeite de cabelo e colares.

Arqueólogos também encontraram sementes de milho de pipoca no Peru e no atual estado de Utah, nos Estados Unidos. Por isso, acreditam que ela já fazia parte da alimentação de vários povos da América no passado.

Disponível em: <www.recreionline.abril.com.br>

De acordo com esse texto, no século 15, chegaram ao continente americano os

- A) nativos.
- B) índios.
- C) europeus.
- D) arqueólogos.



8ª) Leia o texto e responda e responda a questão abaixo.

Naquela sexta-feira, à meia noite, teria lugar a 13ª Convenção Internacional das Bruxas, numa ilha super-remota no Centro do Umbigo do Mundo, muito, muito longe.

Os preparativos para a grande reunião iam adiantados. A maioria das bruxas participantes já se encontrava no local — cada qual mais feia e assustadora que a outra, representando seu país de origem. Todas estavam muito alvoroçadas, ou quase todas, ainda faltavam duas, das mais prestigiadas: a inglesa e a russa.

Estavam atrasadas de tanto se enfiarem para o evento. Quando se deram conta da demora, alarmadíssimas, dispararam a toda, cada uma em seu veículo particular, para o distante conclave. A noite era tempestuosa, escura como breu, com raios e trovões em festival desenfreado.

Naquela pressa toda, à luz instantânea de formidável relâmpago, as bruxas afobadas perceberam de súbito que estavam em rota de colisão, em perigo iminente de se chocarem em pleno vôo! Um impacto que seria pior do que a erupção de 13 vulcões! E então, na última fração de segundo antes da batida fatal, as duas frearam violentamente seus veículos! Mas tão de repente que a possante vassoura da bruxa inglesa se assustou e empinou como um cavalo xucro, quase derrubando sua dona. Enquanto isso a bruxa russa conseguiu desviar seu famoso pilão para um vôo rasante, por pouco não raspando o chão!

BELINY, Tatiana. In. Era uma vez: 23 poemas, canções, contos e outros textos para enriquecer o repertório dos seus alunos. Revista Nova Escola, edição especial, vol. 4. p 16.

Porque a vassoura da bruxa inglesa empinou como um cavalo xucro?

- A) porque ela saiu apressadíssima.
- B) porque ela freou violentamente.
- C) porque a noite era tempestuosa.
- D) porque a bruxa russa desviou seu pilão.



9ª) Leia:

Realidade com muita fantasia

Nascido em 1937, o gaúcho Moacyr Scliar é um homem versátil: médico e escritor, igualmente atuante nas duas áreas. Dono de uma obra literária extensa, é ainda um biógrafo de mão cheia e colaborador assíduo de diversos jornais brasileiros. Seus livros para jovens e adultos são sucesso de público e de crítica e alguns já foram publicados no exterior.

Muito atento às situações-limite que desagradam à vida humana, Scliar combina em seus textos indícios de uma realidade bastante concreta com cenas absolutamente fantásticas. A convivência entre realismo e fantasia é harmoniosa e dela nascem os desfechos surpreendentes das histórias.

Em sua obra, são freqüentes questões de identidade judaica, do cotidiano da medicina e do mundo da mídia, como, por exemplo, acontece no conto “O dia em que matamos James Cagney”.

Para Gostar de Ler, volume 27. Histórias sobre Ética. Ática, 1999.

A expressão sublinhada em “é ainda um biógrafo de mão cheia” (l. 2) e (l. 3) significa que Scliar é

- (A) crítico e detalhista.
- (B) criativo e incoseqüente.
- (C) habilidoso e talentoso.
- (D) inteligente e ultrapassado.



10ª) Leia o texto abaixo.



Disponível em: <<http://www.monica.com.br/comics/tirinhas/tira9.htm>> Acesso em: 21 mar. 2010.

No trecho “**Oh**, meu anjo...”, a palavra destacada sugere

- A) admiração.
- B) impaciência.
- C) invocação.
- D) saudação.

